

ESCOLHAS PROFISSIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O QUE FAZER? COMO AJUDAR?

PROFESSIONAL CHOICES IN PANDEMIC TIMES: WHAT DO DO? HOW TO HELP?

Kathia Maria Costa Neiva*

RESUMO

A pandemia da COVID-19 e o consequente isolamento social por ela provocado, impactaram enormemente no campo da saúde, mas também em vários outros setores. Este artigo tem como objetivo analisar o impacto desta situação nas escolhas profissionais. A tomada de decisões no âmbito profissional sofre influência de muitos fatores, mas dois deles foram bastante impactados pela pandemia e, portanto, serão objeto de uma análise mais detalhada: o mundo educacional e do trabalho. O isolamento social gerou mudanças importantes nestes dois setores, que passaram a funcionar a distância, por meio de tecnologias da informação e comunicação. A desaceleração econômica provocou um crescente desemprego, precarização do trabalho e outras consequências importantes para o mercado de trabalho. Os impactos da pandemia no mundo educacional e do trabalho têm provocado efeitos importantes nas decisões profissionais de jovens e adultos. Como ajudá-los a lidar com esta situação e se preparar para o mundo pós-pandemia?

Palavras-chave: Escolhas profissionais. Pandemia. COVID-19. Mundo educacional. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic and the resulting social isolation caused by it, had a huge impact in the health field, but also in several other sectors. This article aims to analyze the impact of this situation on professional choices. Decision-making in the professional sphere is influenced by many factors, but two of them were greatly impacted by the pandemic and, therefore, will be the object of a more detailed analysis: the educational and the work world. Social isolation generated important changes in these two sectors, which started to operate basically on line, through information and communication technologies. The economic slowdown has led to growing unemployment, job insecurity and other important consequences to the job market. The impacts of the pandemic on the educational and work world have had important effects on the professional decisions of young people and adults. How can we help them deal with this situation and prepare themselves for the post-pandemic world?

Keywords: Professional Choices. Pandemic impacts. COVID-19. Educational world. Job Market.

* Psicóloga, Especialista em Orientação Profissional e de Carreira. Doutora em Psicologia. Membro da Associação Brasileira de Orientação Profissional – ABOP. Autora de várias obras e instrumentos na área de Orientação Profissional. www.kathianeiva.com.br / kathia.neiva@gmail.com

Introdução

Em muitos momentos de nossas vidas temos que tomar decisões profissionais. O desenvolvimento vocacional começa na infância e nos acompanha ao longo de toda a vida, até a velhice (SUPER, 1953; SUPER; JORDAN, 1973; SUPER; SAVICKAS; SUPER, 1996). A primeira decisão profissional ocorre na fase da adolescência, quando temos que decidir entre fazer um curso técnico, um curso universitário ou até mesmo ingressar diretamente no mercado de trabalho. Mas as decisões profissionais não param aí. Ao final de qualquer destes cursos, várias outras decisões se impõem. Temos que decidir o campo ou área profissional dentro da profissão escolhida, se seguimos ou não com os estudos de pós-graduação, qual tipo de curso ou emprego etc. Ao longo do percurso profissional, com frequência, somos obrigados a fazer transições de carreira, mudanças de emprego, reestruturações de carreira, ou até mesmo enfrentar o desemprego. Finalmente, no momento da aposentadoria, novas decisões são necessárias. O que fazer? Parar completamente, seguir com a profissão com uma menor dedicação de tempo, ou partir para uma nova atividade profissional? (NEIVA, 2013).

As decisões profissionais são, em geral, impactadas por muitos fatores, mas envolvem sempre uma análise, tanto do mundo educacional quanto do mundo profissional. Refletindo sobre o momento atual, em que a pandemia ocasionada pelo COVID-19 e o consequente isolamento social por ela provocado, afetaram enormemente nossas vidas, vale uma reflexão sobre o impacto gerado nestes dois mundos.

Impactos da pandemia no mundo educacional

De um dia para outro as escolas foram obrigadas a suspenderem suas aulas. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020), órgão que monitora com dados diários os impactos da pandemia na educação, no início de abril de 2020 eram 194 países com escolas e universidades fechadas, afetando cerca de 1,6 bilhão de crianças e jovens, o que corresponde a 91,3% de todos os estudantes no mundo. Embora este número tenha se reduzido no início de julho para 111 países, afetando 61% dos alunos do mundo, as cifras ainda seguem altas.

Com esta situação alunos e professores começaram a enfrentar um grande desafio: aulas a distância! Como adaptar-se a esta nova realidade, sem um planejamento, treinamento ou preparação prévia? E mesmo sem condições adequadas para lidar com a

nova realidade do ensino. São muitos os professores e alunos que não possuem computadores, tablets, smartphones, internet e que não estão familiarizados com o uso das tecnologias de comunicação e informação. Além disso, poucas são as famílias que possuem um espaço em suas residências que viabilize trabalhar ou estudar adequadamente.

Isso gerou automaticamente uma desaceleração no ensino. Muitas instituições de ensino pararam suas atividades por alguns dias ou mesmo semanas para adequar-se à situação e se prepararem minimamente para a nova realidade. O número de horas de aula para muitos alunos se reduziu consideravelmente. Algumas escolas até anteciparam as férias escolares.

As instituições de ensino particulares, com mais recursos, assim como seus alunos, estão encontrando alguma forma de se adequarem, ainda que precariamente, ao ensino a distância. A maioria das universidades já possuía certa experiência neste sentido, diferente das escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio. A situação das escolas públicas certamente é bem mais complicada, pois os recursos, tanto do corpo docente quanto discente, são escassos. São muitos os professores e alunos que não possuem nem computador nem internet, inviabilizando assim o ensino a distância.

As propostas de ensino remoto implantadas são variadas: aulas gravadas que os alunos podem assistir quando quiserem, aulas on-line via plataformas de ensino a distância, aulas via *WhatsApp* ou por *e-mails*... Professores e alunos estão enfrentando uma tarefa árdua para se comunicarem e promoverem experiências de aprendizagem. Mas, vivemos em um país com muitas diferenças sociais e econômicas e certamente, passados quase quatro meses do início do isolamento social, ainda existem instituições de ensino sem aulas a distância.

Além disso, são muitas as indefinições com relação às políticas educacionais no presente momento. Por exemplo: quando as aulas presenciais serão retomadas, como se dará a volta às aulas, como se procederá com as lacunas deste ano letivo, se a data do ENEM recém divulgada será mantida, como ficarão os exames vestibulares e início das aulas em 2021 etc.

Os impactos desta situação na motivação dos alunos para os estudos e no processo ensino-aprendizagem já estão sendo observados e certamente gerarão graves consequências. Já se prevê um forte aumento da evasão escolar e discute-se medidas para lidar com esta situação (BATISTA, 2020; INSTITUTO UNIBANCO, 2020). O governo de São Paulo cogita criar em 2021 um quarto ano no ensino médio, optativo e à condição

se existirem vagas, para ajudar os alunos a se preparem melhor para o vestibular (BERMUDEZ, 2020). São ainda muitas as incertezas.

Impactos da pandemia no mundo do trabalho

Observa-se em todo o mundo uma desaceleração econômica importante. Tal desaceleração tem impactado consideravelmente no mundo do trabalho, gerando fechamento de empresas e demissões. Na realidade brasileira o desemprego cresceu. Segundo o PNAD - Covid 19, a taxa de desocupação em meados de junho estava em torno de 12,3% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2020) e algumas previsões indicam que este índice pode passar de 14% até o final de 2020 (TOMAZELLI, 2020). Vale ressaltar que esta taxa é considerada subestimada pelos analistas econômicos, por considerar apenas a parcela de demitidos e cadastrados em busca de emprego formal.

Desde o início da pandemia a Organização Internacional do Trabalho - OIT alertou para o possível aumento no desemprego, principalmente entre os trabalhadores informais e mais vulneráveis, assim como para uma precarização do trabalho e diminuição da renda (PINHEIRO, 2020). Muitas empresas já utilizam estratégias de negociação que vão da redução de salário à retirada de abonos e férias (NASCIUTTI, 2020).

O isolamento social imposto pela pandemia, gerou a necessidade de as empresas implantarem rapidamente o home office ou teletrabalho. Algumas já tinham uma pequena carga horária nesta modalidade, mas a grande maioria passou a funcionar quase que integralmente desta maneira. Losekann e Mourão (2020) ressaltam a importância do home office tanto para a manutenção dos empregos de uma parcela da população mundial, quanto para manutenção do funcionamento das empresas.

Mas, a implantação do home office gerou muitos desafios para as empresas e seus empregados. As empresas tiveram que implantar novas políticas e normas para o teletrabalho e assegurar a segurança da informação (LOSEKANN; MOURÃO, 2020). Por outro lado, muitos profissionais não estavam devidamente preparados para o mundo digital e tiveram que adaptar-se rapidamente a esta situação, muitas vezes sem dispor de condições adequadas às suas atividades. Além disso, tiveram que assumir múltiplas tarefas, que incluem não só as atividades profissionais, mas também tarefas domésticas, cuidado dos filhos e supervisão das atividades escolares. Segundo estes mesmos autores,

o trabalho passou a invadir espaços e diminuir os “momentos dedicados ao ócio, ao convívio familiar, ao descanso e reabilitação física e mental” (LOSEKANN; MOURÃO, 2020, p. 74).

Os impactos na renda familiar, no desempenho no trabalho e na saúde mental do trabalhador já são visíveis. Sem falar na ansiedade e dúvidas que se exacerbaram quanto ao futuro. Vou ser demitido? Vão diminuir meu salário? A empresa em que trabalho vai sobreviver? O que vai mudar no meu trabalho após a pandemia? Como posso me preparar para a nova realidade?.

Entretanto, é importante lembrar que vivemos num país de desigualdades sociais importantes e que uma grande massa da população vive em condições muito precárias; muitas pessoas trabalhando na informalidade e nem sendo contabilizadas nas estatísticas. São os considerados “invisíveis”, conforme descreve Nasciutti (2020). Os impactos provocados pela pandemia na vida laboral e econômica desta categoria, são imensuráveis.

Vale analisar também o impacto da pandemia na valorização de algumas profissões (AGUIAR, 2020; BRANCO, 2020; SUTTO, 2020). As profissões relacionadas à área de saúde, física e mental, assim como à área de pesquisa científica, estão sendo essenciais no combate diário ao coronavírus e conseqüentemente passaram a ser mais valorizadas. As profissões relacionadas à área de tecnologia da informação e comunicação já eram consideradas importantes, mas ganharam mais relevância neste momento, pois estão sendo fundamentais para garantir o teletrabalho e o funcionamento dos serviços a distância, incluindo educação, e-commerce, telemedicina e outros. Destacamos também as profissões relacionadas à área financeira, que estão sendo de grande valia para gerenciar economicamente os investimentos e as perdas oriundas da crise. A revalorização dos profissionais da área de educação e o reconhecimento do esforço para garantir um mínimo de atendimento aos alunos a distância, também têm sido observados. Mas, vale destacar também a valorização das profissões e ocupações que garantem alguns dos serviços básicos essenciais, como: motoristas, entregadores, lixeiros, caixas, funcionários da área de alimentação, da área de limpeza, dos correios e muitos outros.

Impacto da pandemia nas escolhas profissionais

Como dimensionar o impacto da pandemia da COVID-19 e do isolamento social por ela provocado nas escolhas profissionais? Certamente esta é uma tarefa difícil. Cabe

analisarmos, a partir dos cenários expostos, os possíveis impactos nos vários segmentos da população.

Como estão reagindo os jovens que se encontram na fase de escolha profissional, ao se depararem com as incertezas no mundo educacional e no mundo do trabalho? Certamente muitos deles estão se perguntando se os conhecimentos adquiridos este ano serão suficientes para garantir a aprovação no ENEM e nos exames para o ingresso no ensino superior e se estes exames efetivamente ocorrerão nas datas atualmente previstas. Estas incertezas têm gerado desmotivação para com os estudos e procrastinação para com as tarefas escolares e outras.

Muitos estão se questionando sobre qual será o impacto da pandemia no mercado de trabalho das profissões, quais profissões seguirão oferecendo oportunidades de trabalho, quais profissões permanecerão e quais desaparecerão. Estas dúvidas e incertezas têm gerado muita ansiedade e desmotivação para a tomada de decisões profissionais e a postergação da reflexão sobre os projetos profissionais.

Se analisarmos a situação de formandos do ensino superior, as incertezas são semelhantes. Terei chances no mercado de trabalho? Como ficarão as oportunidades para a minha profissão no mundo pós-pandemia? Como me preparo para este “novo normal”? Quais competências serão necessárias para enfrentar a nova realidade? São mais dúvidas do que certezas e fazer escolhas profissionais nestas circunstâncias é uma tarefa difícil.

Para aqueles que estão empregados, o medo de um possível desemprego é predominante. Com isso, resta aceitar as negociações, reduções de salário, de jornada, de férias, na maioria das vezes sem poder fazer escolhas.

Para aqueles que estão insatisfeitos com seu trabalho e nutrindo o desejo de redirecionarem sua carreira profissional, o momento é de cautela, pois as ofertas de emprego estão restritas e a retomada da economia e o reaquecimento do mercado de trabalho ainda vão demorar. Muitos projetos de transição de carreira estão em espera.

E os desempregados? Como conseguir um novo emprego ou tomar novos rumos e decisões profissionais neste momento? E o que dizer dos trabalhadores informais, que são aqueles que provavelmente enfrentam as maiores dificuldades decorrentes desta situação?

Mas vale pensar que toda crise também pode proporcionar crescimento e que certamente esta situação que estamos atravessando tem gerado reflexões e provocado mudanças em muitas pessoas. Este momento pode se tornar uma oportunidade para identificar e até mesmo impulsionar novos interesses e competências que vão além da

carreira escolhida. Muitas pessoas estão se reinventando ou reinventando suas atividades profissionais. Muitas estão se reciclando, voltando a estudar, assistindo a inúmeros cursos, *lives*, *webinars* que estão sendo ofertados gratuitamente. Nunca tivemos tantas oportunidades de reciclagem gratuita como na atualidade. Este momento, portanto, pode se reverter em uma grande oportunidade para planejarmos nossas carreiras, possíveis reestruturações ou transições e conseqüentemente refletirmos sobre nossas escolhas profissionais.

Mas será também importante nos prepararmos para o futuro pós-pandemia, desenvolvendo novas habilidades e competências. Quais as habilidades e competências que serão necessárias no mundo pós-pandemia? A partir de algumas análises (SUTTO, 2020; BOTTONI, 2020; CUSTÓDIO, 2020) listamos algumas delas:

- (1) Habilidades digitais – O estudo e o trabalho a distância chegaram para ficar e, portanto, vão demandar tais habilidades; profissionais das mais variadas áreas terão que aprender a linguagem digital e inseri-la na sua atividade profissional.
- (2) Adaptabilidade/Flexibilidade – As mudanças serão cada vez mais frequentes logo, conviver com a instabilidade vai exigir das pessoas uma grande capacidade de adaptação e flexibilidade.
- (3) Resiliência – Será fundamental saber lidar com mudanças frequentes e com os problemas que elas acarretam, mantendo o equilíbrio emocional, aceitando-as e adaptando-se às mesmas.
- (4) Criatividade - Mudanças frequentes e abruptas vão exigir das pessoas a capacidade de criar novas soluções, novas formas de trabalho, ou seja de inovar.
- (5) Capacidade para aprender rapidamente (flexibilidade cognitiva) – A rapidez das mudanças exigirá a busca de novos conhecimentos e o aprimoramento constante.
- (6) Autogestão – Os novos tempos, incluindo o home office, exigem uma maior autonomia e disciplina no gerenciamento das atividades profissionais, dos horários, do cumprimento de prazos e metas, etc.
- (7) Capacidade de decisão – Esta competência exige algumas outras, como capacidade de análise e pensamento crítico. As mudanças frequentes exigirão decisões rápidas e assertivas.

Certamente outras habilidades serão necessárias no cenário pós-pandemia, ainda de certa forma desconhecido e incerto.

Outro aspecto importante que merece uma análise e reflexão diz respeito ao valor do trabalho em nossas vidas. Será que após as vivências da pandemia e do isolamento

social, a dimensão “trabalho” terá o mesmo peso em nossas vidas? Ou haverá uma mudança radical na importância atribuída ao trabalho em comparação aos outros aspectos da vida, como o familiar, social, espiritual, cultural... ? A pandemia e o isolamento social provocaram revisões importantes nos valores e prioridades, gerando questionamentos, tanto no campo pessoal quanto no profissional, que certamente impactarão nas decisões profissionais futuras.

Considerações finais

A pandemia provocada pela COVID-19 e o consequente isolamento social necessário para evitar a propagação do vírus geraram impactos imensuráveis em vários aspectos: econômicos, sociais, físicos, psicológicos, educacionais, profissionais, familiares, entre outros. Este artigo busca, modestamente, analisar apenas os impactos no mundo educacional e do trabalho e seu reflexo nas decisões profissionais. Não se pretende, de modo algum, negligenciar ou minimizar, os demais impactos, muitos até mesmo mais importantes, como aqueles relacionados à saúde.

Mas, o que podemos fazer e como podemos nos preparar para o mundo profissional pós-pandemia? As escolhas e decisões profissionais necessitam de muita reflexão e é primordial ampliar o autoconhecimento para que possamos construir um referencial interno que forneça a base para as decisões profissionais pós-pandemia. Para isso é necessário identificar/reavaliar forças e fraquezas, interesses, competências e habilidades, valores, expectativas de futuro... Em paralelo, é necessário conhecer e analisar a atualidade do mundo do trabalho, as mudanças, as variáveis o que afetam, as competências que serão exigidas neste “novo normal”.

Vale aproveitar este momento de isolamento social para avaliar/reavaliar a carreira, os projetos profissionais já realizados ou a realizar, as decisões profissionais já tomadas ou a tomar. Vale também lançar-se na descoberta de novos interesses, novas habilidades e, quem sabe, até mesmo testá-los. Buscar desenvolver algumas das competências acima citadas, ou mesmo aproveitar algumas facilidades do momento para reciclar-se, ampliar seus conhecimentos ou adquirir novos. Vislumbrar novas oportunidades profissionais, na mesma área ou até em outros segmentos. Vale ainda, inovar, criar, ensinar, compartilhar suas aprendizagens e expertises com outras pessoas e, lembrar sempre, de seguir cultivando os relacionamentos profissionais e pessoais.

“Você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar onde quer”.

(Confúcio)

Referências

AGUIAR, V. **Coronavirus vai aumentar chances em 40 profissões**. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/coronavirus-vai-aumentar-chances-em-40-profissoes>. Acesso em: 11 maio 2020.

BATISTA, R. **Evasão escolar pode aumentar com pandemia, alertam debatedores**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/09/evasao-escolar-pode-aumentar-com-pandemia-alertam-debatedores>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BERMUDEZ, A. C. **Optativo e com foco em revisão: como será o 4º ano do ensino médio em SP**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/07/10/optativo-e-com-foco-em-revisao-como-sera-o-4-ano-do-ensino-medio-em-sp.htm>. Acesso em: 20 jul. 2020

BOTTONI, F. **Quais competências profissionais você pode desenvolver na quarentena**. Disponível em: <https://www.vagas.com.br/profissoes/desenvolver-competencias-profissionais/>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRANCO, F. **Após a pandemia o mundo do trabalho será assim**. Disponível em: <https://www.imagensdemarca.pt/artigo/apos-a-pandemia-o-mundo-do-trabalho-sera-assim> Acesso em: 10 jul. 2020.

CUSTÓDIO, A. **Que tendências e profissões farão parte do mercado de trabalho pós-pandemia**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/06/que-tendencias-e-profissoes-farao-parte-do-mercado-de-trabalho-pos-pandemia-ckbmjb0tq00pi015na76c7fvh.html> Acesso em: 21 jul. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **PNAD COVID-19: Indicadores de trabalho**. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>. Acesso em: 10 jul. 2020

INSTITUTO UNIBANCO **Ações durante e pós-pandemia são necessárias para evitar evasão**. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/acoes-durante-e-pos-pandemia-sao-necessarias-para-evitar-evasao/>. Acesso em: 11 jul. 2020.

LOSEKANN, R. G. C. B; MOURÃO, H. C. Desafios do teletrabalho na pandemia covid-19: Quando o home vira office. **Caderno de Administração**, Maringá, v. 28, p. 71-75, jun. 2020. Edição Especial. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637/751375150139> Acesso em: 7 jul. 2020.

NEIVA, K. M. C. **Processos de escolha e orientação profissional**. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2013.

NASCIUTTI, J. C. R. Pandemia e perspectivas no mundo do trabalho. **Caderno de Administração**, v. 28, p. 82-88, jun. 2020. Edição Especial. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53609/751375150141> Acesso em: 7 jul. 2020.

PINHEIRO, V. **América Latina e o emprego nos tempos de pandemia**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-america-latina-e-o-emprego-nos-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 6 abr. 2020.

SUPER, D. E. A theory of vocational development. **American Psychologist**, v. 8, p. 185-190, 1953.

SUPER, D. E.; JORDAAN, J. P. Career development theory. **British Journal of Guidance and Counseling**, v. 1, p. 3-16, 1973.

SUPER, D. E.; SAVICKAS, M.; SUPER, C. The life-span, life-space approach to careers. In: BROWN, D.; BROOKS, L. (Orgs.). **Career Choice and development**. San Francisco: Jossey-Bass, 1996. p. 121-178.

SUTTO, G. **As 10 profissões que devem estar em alta na pós-pandemia (e as habilidades para consegui-las)**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/carreira/as-10-profissoes-que-devem-estar-em-alta-pos-pandemia-e-as-habilidades-para-conseguir-las/> Acesso em: 21 jul. 2020

TOMAZELLI, I. **Desemprego no Brasil pode passar de 14% no fim de 2020, aponta levantamento**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/06/15/desemprego-pode-passar-de-14-em-2020.htm>. Acesso em: 13 jul. 2020.

UNESCO **COVID 19**: impact on education. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse> Acesso em: 10 jul. 2020.